



A Procrastinação de estudantes da Graduação da Uenf: preditores e estratégias de enfrentamento

Elizangela Tonelli, Vera Lúcia Deps

Alguns psicólogos associam a procrastinação como um mecanismo para lidar com a ansiedade associada ao ato de iniciar ou concluir qualquer tarefa ou tomada de decisão. É um lapso entre a intenção e a ação que, impulsivamente, afasta a pessoa daquilo que precisa ser feito para atividades mais prontamente agradáveis. É um comportamento dilatório desnecessário de atrasar as tarefas ao ponto de se experimentar um desconforto subjetivo. (SOLOMON E ROTHBLUM, 1984; FERRARI, 1992; HOWELL et al, 2006; STEEL, 2010; SAMPAIO, 2011). No contexto educacional, estudos têm apontado que os procrastinadores acadêmicos subestimam o tempo necessário para o cumprimento dos deveres e alguns evitam as tarefas para proteger a autoestima pelo medo de falhar. Considerando esses pressupostos e os impactos que a procrastinação pode causar na aprendizagem no contexto universitário, este estudo visa saber quais são os preditores da procrastinação dos estudantes de graduação da Uenf e que tipo de estratégias de enfrentamento eles utilizam nas diversas situações acadêmicas. Para obtenção dos dados, propõe-se uma pesquisa descritiva e comparativa, de caráter quanti-qualitativo, sob a perspectiva dos métodos mistos de pesquisa (JOHNSON, 2007), utilizando-se de modelos de escalas de procrastinação validados, questionários semiestruturados e autorrelatos, no intuito de obter informações de como os alunos percebem e avaliam o seu próprio comportamento procrastinatório. A partir das hipóteses, ancoradas em bases teóricas e empíricas, acredita-se que a procrastinação acadêmica tem relação positiva com a falta de estratégias autorreguladoras de aprendizagem como autogerenciamento do tempo, controle volitivo e a crença de autoeficácia, e que suas causas resultam no processamento superficial da informação e no baixo desempenho acadêmico (VAN EERDE, 2003; WOLTERS, 2003; FERRARI, 2001; BURKA, 2008; PATRZEK, *et al*, 2014). Acredita-se também que alguns alunos não percebem a procrastinação como um desconforto tampouco como impacto negativo no seu desempenho acadêmico (CHU; CHOI, 2005; SAMPAIO, 2011). Essa variável torna-se importante uma vez que as estratégias de enfrentamento utilizadas por alunos procrastinadores, que dizem não se sentirem prejudicados, são evidências empíricas adicionais para o entendimento da influência da procrastinação acadêmica dos graduandos. Justifica-se estas investigações com vistas a ampliar o conhecimento sobre a natureza desse fenômeno a fim de fornecer elementos que possam consubstanciar medidas administrativas e pedagógicas que auxiliem na identificação de dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Procrastinação acadêmica; autorregulação; procrastinação ativa; desempenho acadêmico; Ensino superior.